

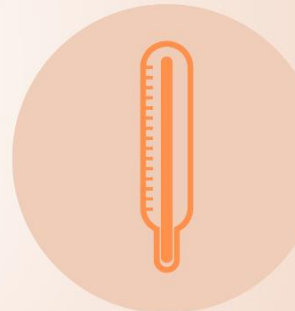
EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



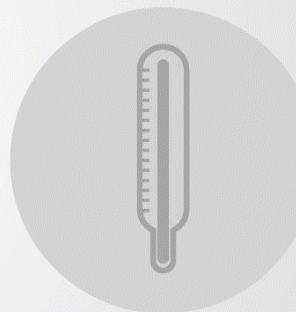
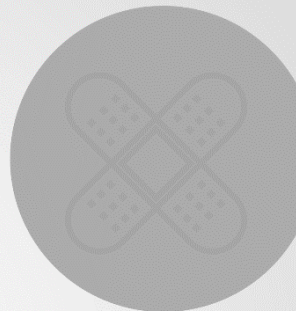
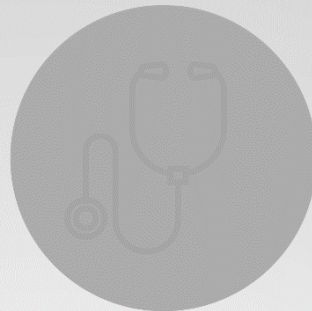
EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/evidencias-em-saude-publica-2/58>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Evidências em saúde pública [livro eletrônico] :
volume 2 / organização Iara Nadine Vieira da
Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho,
Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI
: SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-44-0

1. Saúde pública - Brasil 2. Sistema Único de
Saúde (Brasil) I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.
II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota,
Lennara Pereira.

24-223565

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.202408267



978-65-85376-44-0



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o e-book "EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2", uma continuação da nossa jornada em busca de conhecimento baseado em evidências científicas, essencial para a prática eficaz e consciente na área de saúde pública. Este segundo volume aprofunda as discussões iniciadas no primeiro, oferecendo uma análise criteriosa das práticas e políticas que impactam a saúde coletiva, sempre com foco na aplicação prática do conhecimento.

Com uma abordagem interdisciplinar e atualizada, o e-book reúne pesquisas recentes, estudos de caso e análises críticas sobre os principais desafios e avanços em saúde pública. Questões como epidemiologia, vigilância sanitária, políticas de prevenção, e os impactos sociais das intervenções em saúde são discutidos de forma abrangente e acessível, permitindo que profissionais da saúde, gestores, pesquisadores e estudantes encontrem neste material uma fonte confiável de informações.

Além disso, "EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2" oferece reflexões sobre a importância da tomada de decisões informadas por dados concretos e evidências robustas, destacando como essas práticas podem melhorar a eficácia dos programas de saúde pública e, conseqüentemente, a qualidade de vida das populações.

Este e-book é um recurso valioso para todos que atuam ou se interessam pela área da saúde pública, oferecendo insights que podem influenciar positivamente a prática diária e o desenvolvimento de políticas de saúde mais justas e eficazes. Convidamos você a explorar este conteúdo rico e a utilizar as evidências apresentadas para fortalecer ainda mais sua atuação no campo da saúde pública. Que este guia seja uma ferramenta indispensável para a construção de um sistema de saúde mais eficiente e equitativo para todos.

Boa Leitura!!!



EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2	4
APRESENTAÇÃO	7
Sumário	8
CAPÍTULO 1	10
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM DIABETES	10
10.56161/sci.ed.202408267C1.....	10
CAPÍTULO 2	29
ANÁLISE DO NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS	29
10.56161/sci.ed.202408267C2.....	29
CAPÍTULO 3	46
BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE APLICADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO Á LUZ DA LITERATURA	46
10.56161/sci.ed.202408267C3.....	46
CAPÍTULO 4	54
COMPOSTO NATURAL: QUINONA: AVALIANDO SUA IMPORTÂNCIA NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	54
10.56161/sci.ed.202408267C4.....	54
CAPÍTULO 5	63
DISFUNÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES PORTADORES DE IMUNOSSUPRESSÃO EM HIV	63
10.56161/sci.ed.202408267C5.....	63
CAPÍTULO 6	76
FATORES ASSOCIADOS À FALHA NA ATIVAÇÃO OOCITÁRIA HUMANA	76
10.56161/sci.ed.202408267C6.....	76
CAPÍTULO 7	85
IMPLICAÇÕES DA COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS	85
10.56161/sci.ed.202408267C7.....	85
CAPÍTULO 8	97
O SOFRIMENTO MORAL NO CONTEXTO LABORAL DA ENFERMAGEM	97
10.56161/sci.ed.202408267C8.....	97
CAPÍTULO 9	110
PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	110
10.56161/sci.ed.202408267C9.....	110
CAPÍTULO 10	123
TDAH (TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE) EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	123
10.56161/sci.ed.202408267C10.....	123
CAPÍTULO 11	142



TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UM ESTUDO REFLEXIVO	142
10.56161/sci.ed.202408267C11	142
CAPÍTULO 12.....	152
UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA CRISPR-CAS9 PARA O TRATAMENTO DA TALASSEMIA ALFA INTERMEDIÁRIA, PATOLOGIA DE NATUREZA HEREDITÁRIA	152
10.56161/sci.ed.202408267C12	152
CAPÍTULO 13.....	164
OS BENEFÍCIOS DA IRRADIAÇÃO DE ALIMENTOS	164
10.56161/sci.ed.202408267C13	164
CAPÍTULO 14.....	174
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS E NEONATOS COM ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO DAS PRÁTICAS E DESAFIOS	174
10.56161/sci.ed.202408267C14	174
CAPÍTULO 15.....	183
A IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA IDADE ADULTA	183
10.56161/sci.ed.202408267C15	183
CAPÍTULO 16.....	191
A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA	191
10.56161/sci.ed.202408267C16	191
CAPÍTULO 17.....	200
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À GESTANTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA	200
10.56161/sci.ed.202408267C17	200
CAPÍTULO 18.....	214
AUTOCUIDADO NO PUERPÉRIO: ABORDAGENS E BENEFÍCIOS PARA A RECUPERAÇÃO PÓS-PARTO.....	214
10.56161/sci.ed.202408267C18	214
CAPÍTULO 19.....	227
ABORDAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NO ALCOOLISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	227
10.56161/sci.ed.202408267C19	227



CAPÍTULO 19

ABORDAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NO ALCOOLISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PRIMARY HEALTH CARE APPROACH TO ALCOHOLISM: AN INTEGRATIVE REVIEW

 10.56161/sci.ed.202408267C19

Sônia dos Santos Marinho

Hospital Regional do Agreste, Caruaru-PE.

Uninassau, Caruaru-PE.

Orcid: [0000-0003-1736-4276](https://orcid.org/0000-0003-1736-4276)

Laércio de Deus Prado Junior

Uninassau, Caruaru-PE.

Orcid: 0009-0000-0547-9266

RESUMO

O objetivo do estudo é analisar o alcoolismo no Brasil e intervenções da atenção básica. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, buscando responder a questão norteadora: quais as principais intervenções da atenção básica no Brasil no combate ao alcoolismo? Para tal, foram incluídos na pesquisa estudos originais, desenvolvidos no Brasil, sem limite de período de publicação ou linguagem, encontrados em texto completo e disponíveis nas bases de dados SciELO e PUBMED. Foram excluídos estudos de revisão, pesquisas realizadas fora do país ou sem a disponibilidade de texto completo. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a julho de 2024, considerando como processo de identificação a leitura dos títulos dos artigos, posteriormente a análise do resumo e da metodologia e incluindo um total de onze estudos, analisados qualitativamente, que compõem os resultados desta pesquisa. Verificou-se que a literatura sobre a temática é escassa, mas demonstra um alto índice de consumo de bebidas alcoólicas no país, com maior prevalência no sexo masculino, em idade economicamente ativa e as causas da alta procura desta substância são processos emocionais, aspectos sociais e de interação com outras pessoas, estilo de vida e má estruturação familiar. Foi descrita como uma barreira às intervenções em atenção básica uma visão profissional criminalizadora dos usuários. Programas de educação continuada, acompanhamento e aconselhamento, envolvendo equipe multidisciplinar no sistema único de saúde foram indicadas como as principais intervenções para o combate ao alcoolismo. É necessário que programas de prevenção sejam iniciados ainda na infância, sobretudo em famílias em situação de vulnerabilidade social ou com histórico de alcoolismo. Conclui-se que é necessário o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para



a prevenção e combate ao alcoolismo e a interação multiprofissional voltada para aconselhamento, diagnóstico de risco e acompanhamento familiar são os principais métodos utilizados pela atenção básica para prevenção do alcoolismo.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo; Saúde Mental; Atenção Básica; Saúde Pública.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze alcoholism in Brazil and primary care interventions. An integrative literature review was carried out, seeking to answer the guiding question: what are the main primary care interventions in Brazil to combat alcoholism? To this end, original studies developed in Brazil, with no limit on publication period or language, found in full text and available in the SciELO and PUBMED databases were included in the research. Review studies, research conducted outside the country or without full text availability were excluded. The research was carried out from January to July 2024, considering as an identification process the reading of the titles of the articles, followed by analysis of the abstract and methodology, and including a total of eleven studies, analyzed qualitatively, which comprise the results of this research. It was found that the literature on the subject is scarce, but demonstrates a high rate of alcohol consumption in the country, with a higher prevalence in males, of economically active age, and the causes of the high demand for this substance are emotional processes, social aspects and interaction with other people, lifestyle and poor family structure. A criminalizing professional view of users was described as a barrier to interventions in primary care. Continuing education, monitoring and counseling programs involving a multidisciplinary team in the unified health system were indicated as the main interventions to combat alcoholism. Prevention programs must be initiated in childhood, especially in families in situations of social vulnerability or with a history of alcoholism. It is concluded that it is necessary to develop public policies aimed at preventing and combating alcoholism, and multidisciplinary interaction focused on counseling, risk diagnosis and family monitoring are the main methods used by primary care to prevent alcoholism.

KEYWORDS: Alcoholism; Mental Health; Primary Care; Public Health.

1. INTRODUÇÃO

O uso abusivo de substâncias psicoativas tornou-se, no Brasil, um significativo problema de saúde pública, uma vez que promove uma série de comprometimentos na saúde física e mental, além de limitações às atividades de vida diária e laborais (ABREU et al., 2016). Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) o álcool é a substância mais consumida a nível mundial e o uso excessivo relaciona-se com prejuízos ao indivíduo, família e meio social (Zerbeto; Furino; Furino, 2017).

A definição de dependência de álcool é um conjunto de fenômenos cognitivos, comportamentais e fisiológicos iniciados com o uso repetido de álcool, tendo associação com sintomatologia específica: dificuldade para controlar o consumo, uso continuado, estado de abstinência física (sudorese, tremores e ansiedade) nos períodos nos quais não se ingere a substância (Organização Mundial da Saúde, 2014).



Condições como acidentes de trânsito, violência doméstica, aumento da incidência de doenças cardiovasculares, cirrose hepática e alterações psicossomáticas encontram-se intimamente ligadas ao consumo de bebidas alcoólicas no Brasil (Jomar; Abreu; Griep, 2014). Os mesmos autores consideram que aproximadamente 2,5 milhões de mortes ocorrem anualmente em decorrência do álcool e que mais de 50% da população brasileira já teve algum contato com bebidas, 25% já desenvolveram alguma comorbidade ou complicação relacionada ao seu consumo, 3% encaixam-se no grupo que abusa do uso e 9% de dependência química.

O Centro de Informação de Drogas Psicotrópicas (CEBRID) em estudo de prevalência realizado em todo o território nacional demonstrou que 74,6% da população brasileira já fez uso de bebida alcóolica pelo menos uma vez e a idade média de início do uso do álcool é de 16 anos (Queiroz; Portela; Abreu, 2015). O consumo de álcool e outras substâncias está relacionado ao aumento das chances de mortalidade, riscos de lesões graves e exposição à violência e, neste contexto, a população mais afetada ocupa a faixa etária de 10 a 49 anos, descrita como economicamente ativa, causando gastos com saúde pública e previdência (Ministério da Saúde, 2015).

A atenção básica é descrita como conjunto de ações que visa promoção e proteção da saúde e de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde individual e coletiva (Peneda, 2014).

Por meio dos programas de Estratégia de Saúde da Família (ESF) é feito o contato inicial dos profissionais atuantes na atenção primária em saúde com as áreas e populações mais susceptíveis ao uso abusivo do álcool, estabelecendo metas de intervenção coletivas e individuais por meio de palestras e educação em saúde (Abreu *et al.*, 2015).

É fundamental a atuação da atenção primária em saúde para o rastreamento e intervenção precoce, já nas fases iniciais, para a melhora no prognóstico da população mais afetada pelo uso de álcool e outras drogas, atuando por meio de intervenções breves e detecção precoce (Jomar; Abeu; Griep, 2014).

Entre as medidas utilizadas para prevenir e combater o alcoolismo pela atenção básica, Peneda (2014) cita informação e conscientização da população, iniciada já no ambiente escolar, desenvolvimento de estudos para gerar conhecimentos que possibilitem a criação de políticas públicas que levem à restrição do uso de álcool por determinados grupos sociais (como grávidas, idosos e doentes crônicos) e em locais como o ambiente de estudo e trabalho.



O tratamento do alcoolismo envolve psicoterapia, terapias medicamentosas e terapia em grupo (WHO, 2015). De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil 2015), o programa nacional de atenção comunitária integrada aos usuários de álcool e outras drogas busca assistir aos usuários de bebidas alcoólicas de forma integrada e multidisciplinar e apresenta como objetivo a reinserção social do indivíduo por meio de assistência psicossocial e de saúde mental.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o alcoolismo no Brasil e intervenções da atenção básica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo do estudo, será realizada uma Revisão Integrativa da Literatura utilizando as bases de dados *SCielo (Scientific Eletronic Library Online)* e PUBMED. A busca foi realizada visando localizar estudos sobre o assunto deste trabalho. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo. Os descritores utilizados foram “Alcoolismo”, “Saúde Mental”, “Atenção Básica” e “Saúde Pública”.

Para coleta dos dados, o período de publicação dos estudos não foi restrito. Foram incluídos na revisão estudos descritivos ou analíticos que possibilitam a extração de resultados sobre a temática alcoolismo e atenção básica. Foram incluídos na pesquisa estudos originais, desenvolvidos no Brasil, sem limite de período de publicação ou linguagem, encontrados em texto completo e disponíveis nas bases de dados SciELO e PUBMED. Foram excluídos estudos de revisão, pesquisas realizadas fora do país ou sem a disponibilidade de texto completo. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a julho de 2024, considerando como processo de identificação a leitura dos títulos dos artigos, posteriormente a análise do resumo e da metodologia e incluindo um total de onze estudos, analisados qualitativamente, que compõem os resultados desta pesquisa.

A pesquisa seguiu o processo de identificação, elegibilidade, seleção, inclusão e análise qualitativa dos dados. Na análise e interpretação dos dados, os artigos selecionados e dados extraídos dos artigos foram discutidos, sintetizados e comparados com o conhecimento teórico disponível na literatura. Os resultados da pesquisa estão descritos em forma de quadro, para facilitar a compreensão do leitor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a seleção, os descritores serão dispostos da seguinte forma: Alcoolismo *AND* Atenção Básica *AND* Saúde Mental *OR* Saúde. Inicialmente, foram localizados 1023 estudos,



após a aplicação dos filtros, restaram 29 e, após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, restaram os 11 estudos que compõem a amostra desta pesquisa. Após a filtragem dos artigos utilizando os descritores da pesquisa e os critérios de inclusão, foram selecionados os estudos descritos no Quadro 1.

Quadro 1: caracterização dos estudos

Autor/ano	Tipo de estudo	Principais resultados
1. Laranjeira <i>et al.</i> , 2007	Transversal	Maior levantamento já realizado sobre a temática do padrão de consumo de álcool por adultos no Brasil, mostrando que 65% dos homens e 41% das mulheres já beberam. 52% da população com 18 anos ou mais já consumiu álcool. 11% da população consome bebida alcóolica todos os dias. 28% diz consumir bebida de três a quatro vezes por semana. 3% apresentam consumo nocivo do álcool e 9% são caracterizados como dependentes químicos.
2. Gonçalves (2014)	Intervencional	Um total de 87 pessoas que usam álcool diariamente, acompanhados por uma Unidade de Saúde da Família. Os resultados mostram que a faixa etária mais afetada pelo alcoolismo é entre 31 e 45 anos, sobretudo no sexo masculino. Entre as mulheres, o etilismo é mais prevalente entre 15 e 30 anos de idade. Entre as causas para o alto índice de etilismo na área, destacam-se hábitos e estilo de vida ruim, baixo nível de informação e sistema de saúde desestruturado. O enfrentamento e capacidade de resolução, por parte da equipe de saúde, mostraram-se muito baixo devido a condições sociais envolvidas.



<p>3. Gonçalves; Barcelos (2014)</p>	<p>Qualitativo</p>	<p>Amostra composta por 20 famílias acompanhadas pela Unidade Básica de Saúde, dados obtidos por meio de entrevistas estruturadas, mostrando que 75% da amostra está acima dos 14 anos e, destes, 84% consomem ou já consumiram bebida alcoólica. O estudo relata como atuação eficaz o encaminhamento dos usuários aos serviços de apoio psicossocial, participação em grupos e oficinas educativas e grupos de convivência e desintoxicação em casos mais severos de dependência química.</p>
<p>4. Caixeta; Pedrosa; Haas (2016)</p>	<p>Exploratório</p>	<p>Participou do estudo um total de 489 profissionais dos 762 atuantes na atenção primária em saúde em Minas Gerais. O estudo foi desenvolvido por meio de entrevista. A amostra foi composta por profissionais das seguintes áreas: Agentes comunitários de saúde, auxiliares de farmácia, farmacêuticos, nutricionistas, educadores físicos, profissionais de odontologia, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos, profissionais de enfermagem e médicos. 85,9% da amostra considera o usuário de álcool como uma pessoa doente; 55,2% não consideram o alcoolista como um indivíduo agressivo; 54,6% acreditam que o alcoolista não é um indivíduo que possui comportamento violento; 40,1% concordam que o alcoolista não deseja se tratar.</p>
<p>5. Ferreira (2014)</p>	<p>Exploratório</p>	<p>Incluídos no estudo alcoolistas de quatro Unidades de Saúde da Família. O rastreamento do público foi feito por meio da atuação dos agentes comunitários de saúde (ACS). Foram realizados 6 encontros com</p>



		<p>uma equipe multiprofissional atuante no PSF com a finalidade de esclarecer dúvidas e indicar aos alcoolistas uma abordagem psicossocial, trabalhando os conceitos de saúde, doença, família, álcool e demandas sociais. Os resultados esperados pelo projeto de intervenção incluem melhor interação entre os profissionais da atenção básica com os alcoolistas, redução dos níveis de alcoolismo na área adstrita, maiores informações disponíveis à população sobre as características sociodemográficas que tornam a área um local de risco para o alcoolismo. Após a intervenção ainda não foram publicados dados estatísticos referentes à pesquisa.</p>
6. Malvezzi; Nascimento (2018)	Qualitativo	<p>Entrevista semiestruturada com profissionais de saúde de uma unidade de saúde da família que demonstrou a presença de uma prática criminalizadora e preconceituosa para com os usuários de álcool, focada na eliminação dos riscos dos riscos e abstinência total, em 60% da amostra.</p>
7. Santos (2016)	Qualitativo	<p>Dos 2011 indivíduos acompanhados por uma unidade básica de saúde, 129 são alcoolistas crônicos. Foi proposto um programa de intervenção que possibilitou avaliar os alcoolistas, sendo descritos: 65% do sexo masculino, destes 82% na faixa etária de 25 a 50 anos de idade, 9% considerados dependentes do álcool. 35% negam acompanhamento psicossocial.</p>
8. Rubio <i>et al.</i> (2019)	Randomizado	<p>Pacientes atendidos em uma unidade de saúde básica foram randomizados aleatoriamente em dois</p>



		<p>grupos: grupo 1 (n=123) e grupo 2 (n=126). O grupo 1 (intervenção psicossocial) ficou caracterizado por apresentar uma menor incidência de episódios de abstinência quando comparados ao grupo 2 ($p < 0,001$). O grupo 2 obteve um score de dependência elevado (>37) em relação ao uso abusivo de bebida alcóolica.</p>
<p>9. Souza; Menandro; Menandro (2015)</p>	<p>Transversal</p>	<p>Entrevistados 40 profissionais de 11 unidades de saúde da família com tempo médio de atuação na área de 11,1 anos (DP=8,7). 60% da amostra relata que os alcoolistas acompanhados por sua unidade apresentam consequências do alcoolismo ou quadros associados; 47% relatam alcoolistas em fase de intoxicação aguda; 22% relatam dificuldade de auto-demanda de atendimento para o alcoolista; 20% localizaram alcoolistas por meio de visita domiciliar; 27% relatam ocorrência de busca de atendimento por parte de familiar do alcoolista; 5% dos profissionais assumem ter problemas com alcoolismo.</p>
<p>10. Jomar; Fonseca; Abreu; Griep (2015)</p>	<p>Observacional</p>	<p>301 indivíduos acompanhados por uma unidade de atenção primária à saúde responderam a um questionário sobre desordens causadas pelo consumo de bebidas alcóolicas. Quanto aos padrões de consumo de álcool, 70,4% dos sujeitos faziam consumo de baixo risco e 17,6% faziam consumo de risco de álcool. Pouco mais da metade dos entrevistados (50,5%) afirmou nunca consumir bebida alcóolica.</p>



11. Martínez <i>et al.</i> (2019)	Transversal	Amostra composta por 841 mulheres e 214 homens. 62,1% das mulheres dizem nunca ter bebido; entre os homens, 39,2%; 16,2% das mulheres bebem de 2 a 4 vezes por mês, entre os homens, 49%; 16% dos homens relatam tomar mais de 10 drinques por vez.
-----------------------------------	-------------	---

No Brasil, a temática alcoolismo e uso de drogas apresentou-se, por muitas décadas, como puramente associado à criminalidade, violência e sob responsabilidade exclusiva da segurança pública, esquecendo-se o usuário como cidadão e oferecendo-lhe como saída apenas exclusão social em instituições psiquiátricas ou prisionais (Malvezzi *et al.*, 2016).

Nadkarni *et al.* (2017) em estudo randomizado e controlado com duração de 12 meses observou 188 pacientes usuários de álcool do sexo masculino acompanhados por uma rede de atenção primária que fornecia informação e aconselhamento através de reuniões semanais com profissionais da saúde mental demonstrou que o desfecho principal foi remissão do uso de etanol consumido nos últimos 14 dias, apresentando razão de prevalência com índice de confiabilidade de 95%, com $p < 0,001$ e redução dos sinais de abstinência de 45,1% no grupo intervenção versus 26% no grupo controle.

Outro estudo randomizado com amostra composta por 346 homens e 66 mulheres demonstrou que a atenção básica se mostra fundamental para a detecção de problemas decorrentes do alcoolismo, como a hipertensão arterial sistêmica e demais problemas relacionados ao uso crônico do álcool; este estudo, realizado na Espanha, demonstrou que 50% dos homens espanhóis entre 40 e 64 anos de idade que não sabiam que são hipertensos consumiam frequentemente bebida alcoólica. Eles foram randomizados para um grupo experimental que recebeu acompanhamento de profissionais de saúde e educação atuantes na atenção básica. Foi verificado que entre as mulheres da mesma faixa etária 7,4% apresentavam hipertensão de difícil controle relacionada ao uso frequente do álcool. O estudo conclui que o controle do alcoolismo reduziria as mortes prematuras relacionadas ao alcoolismo decorrentes de doenças cardiovasculares (Rehm; Gmel; Sierra; Gual, 2018).

Mais um estudo randomizado, este realizado na Tailândia, que buscou determinar a eficácia do aprimoramento motivacional em alcoólicos de alto risco em uma unidade de atenção primária à saúde, utilizou uma amostra de 117, com grupo de randomização de 59 pacientes que recebiam três consultas semanais com a equipe de saúde de uma unidade pública. Os resultados foram avaliados após 6 semanas, 3 meses e 6 meses de intervenção e mostraram



que houve significativa redução no consumo de álcool no grupo intervenção quando comparado ao grupo controle ($p < 0,05$), contudo a gama glutamil transferase aumentou em ambos os grupos, demonstrando os efeitos tardios do uso exacerbado do álcool (Noknoy *et al.*, 2018).

Uma revisão sistemática que resumiu a literatura sobre o impacto e implementação de programas de triagem e aconselhamento baseados na atenção primária à saúde para redução do alcoolismo relata a atuação da atenção básica como primordial para a prevenção e controle do alcoolismo nos dias atuais (Peter; O'Donnel; Kaner, 2017).

Um estudo qualitativo e multicêntrico que buscou analisar a importância das atuações breves por parte da equipe de saúde mental da atenção básica voltada para usuários de álcool em 28 países, inclusive o Brasil, demonstrou que 24 dos 28 países apresentam resultados benéficos quanto a esta intervenção, com melhora na qualidade de vida referida em 50% da amostra (Angus *et al.*, 2017).

Esta pesquisa teve como principal limitação o seu desenho metodológico, por se tratar de uma revisão integrativa da literatura e devido à escassez de dados na literatura nacional. No entanto, para contornar estas limitações, foi realizada uma criteriosa leitura, interpretação e análise dos dados, favorecendo a seleção de estudos relevantes desenvolvidos no Brasil, apesar de pouco atuais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Programas de educação continuada, acompanhamento e aconselhamento, envolvendo equipe multidisciplinar no sistema único de saúde foram indicadas como as principais intervenções para o combate ao alcoolismo. É necessário que programas de prevenção sejam iniciados ainda na infância, sobretudo em famílias em situação de vulnerabilidade social ou com histórico de alcoolismo. Conclui-se que é necessário o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a prevenção e combate ao alcoolismo e a interação multiprofissional voltada para aconselhamento, diagnóstico de risco e acompanhamento familiar são os principais métodos utilizados pela atenção básica para prevenção do alcoolismo.

REFERÊNCIAS

ABREU, A.M.M. et al. Perfil do consumo de substâncias psicoativas e sua relação com as características sociodemográficas: uma contribuição para intervenção breve na atenção primária à saúde. **Rev. Texto & Contexto**, vol. 25, n. 4, p. 1-9, 2016.



- ANGUS, C. et al. Estimating the cost-effectiveness of brief interventions for heavy drinking in primary health care across Europe. *European Journal Public Health*, vol. 27, n. 2, p. 345-351, 2017.
- CAIXETA, L.M.M.; PEDROSA, L.A.K.; HASS, V.J. Análise das atitudes de profissionais da Atenção Primária a Saúde frente a pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool. **Rev. Eletrônica em Salud Mental, Alcohol y Drogas**, vol. 12, n. 2, p. 84-91, 2016.
- FERREIRA, V.S.A. Aproximação do usuário alcoolista à atenção primária: uma proposta de intervenção. **Monografia**. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem do programa de Pós-Graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2014.
- GONÇALVES, J.P.R. Alto índice de alcoolismo na comunidade de Vila Nova dos Poções: projeto de intervenção. **Monografia**. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Janaúba-MG, 2014.
- GONÇALVES, L.L.P.; BARCELOS, E.M. Alto índice de alcoolismo na população do PSF Enfermeira Dona Nana: plano de ação. **Monografia**. Especialização em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Teófilo Otoni – MG, 2014.
- JOMAR, R.T.; ABREU, A.M.M.; GRIEP, R.H. Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre adultos usuários de serviço de atenção básica do Rio de Janeiro – RJ, Brasil. **Rev. Ciências e Saúde Coletiva**, vol. 19, n. 1, p. 27-37, 2014.
- LARANJEIRA, R. et al. Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br-publicacoes-relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf. Acesso em 8 de Outubro de 2019.
- MALVEZI, C.D.; NASCIMENTO, J.L. Cuidados aos usuários de álcool na atenção primária: moralismo, criminalização e teorias da abstinência. **Rev. Trabalho, Educação e Saúde**, vol. 16, n. 3, p. 1095-1112, 2018.
- MALVEZZI, C.D. et al. Adesão ao tratamento pela equipe de um serviço de saúde mental: estudo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, vol. 15, n. 2, p. 332-339, 2016.
- MARTINEZ, E.Z. et al. Religiosidade e padrões de consumo de álcool entre usuários de unidades de atenção primária à saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, vol. 27, n. 2, p. 146-157, 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília – DF. 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf. Acesso em 03 de Setembro de 2019.
- NARDKARNI, A. et al. Sustained effectiveness and cost-effectiveness of Counselling for Alcohol Problems, a brief psychological treatment for harmful drinking in men, delivered by lay counsellors in primary care: 12-month follow-up of a randomised controlled trial. *Journal Plos Medicine*, vol. 12, n. 1, p. 223-229, 2017.
- NOKNOY, S. et al. RCT of Effectiveness of Motivational Enhancement Therapy Delivered by Nurses for Hazardous Drinkers in Primary Care Units in Thailand. **Oxford University Prees**, v. 45, n.3, p. 263-270, 2017.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório Global sobre Álcool e Saúde – 2014. Genebra, 2014: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, São Paulo, 2014.
- PENEDA, J.U.O.N. Alcoolismo em programa de saúde da família. **Monografia**. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Campos Gerais-MG, 2014.
- PETER, A.; O'DONNELL, A.; KANER, E. Managing Alcohol Use Disorder in Primary Health Care. *Curry Psychiatry Report*, vol. 19, n. 11, 79-86, 2017.
- QUEIROZ, N.R.; PORTELA, L.F.; ABREU, A.M.M. Associação entre o consumo de bebidas alcóolicas e tabaco e a religiosidade. **Rev. Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 28, n. 6, p. 546-552, 2015.



REHM, J.; GMEL, G.; SIERRA, C.; GUAL, A. Reducción de la mortalidad mediante una mejor detección de la hipertensión y los problemas con el alcohol en atención primaria de salud en España. **Adicciones**, vol. 30, n. 1, p. 9-18, 2018.

RUBIO, G. et al. Inclusion of alcoholic Associations Into a Public Treatment Programme for Alcoholism Improves Outcomes During the Treatment and Continuing Care Period: A 6-Year Experience. **Rev. Alcohol and Alcoholism**, vol. 53, n. 1, p. 78-88, 2018.

SANTOS, P.G.S. Identificação dos indivíduos dependentes alcoolicos e fatores que levam ao uso abusivo de álcool em uma unidade de saúde em Minas Gerais. **Monografia**.

Especialização em Estratégia de Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Montes Claros-MG, 2016.

SOUZA, L.G.S.; MENANDRO, M.C.S.; MENANDRO, P.R.M. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família. **Revista de Saúde Coletiva**, vol. 25, n. 4, p. 1335-1360, 2015.

WHO. Global status report on alcohol and health. [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2015. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1>. Acesso em 30 de agosto de 2024.

ZERBETO, S.R.; FURINO, V.O.; FURINO, F.O. A implementação da intervenção breve na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Rev. APS**, vol. 20, n. 1, p. 107-117, 2017.